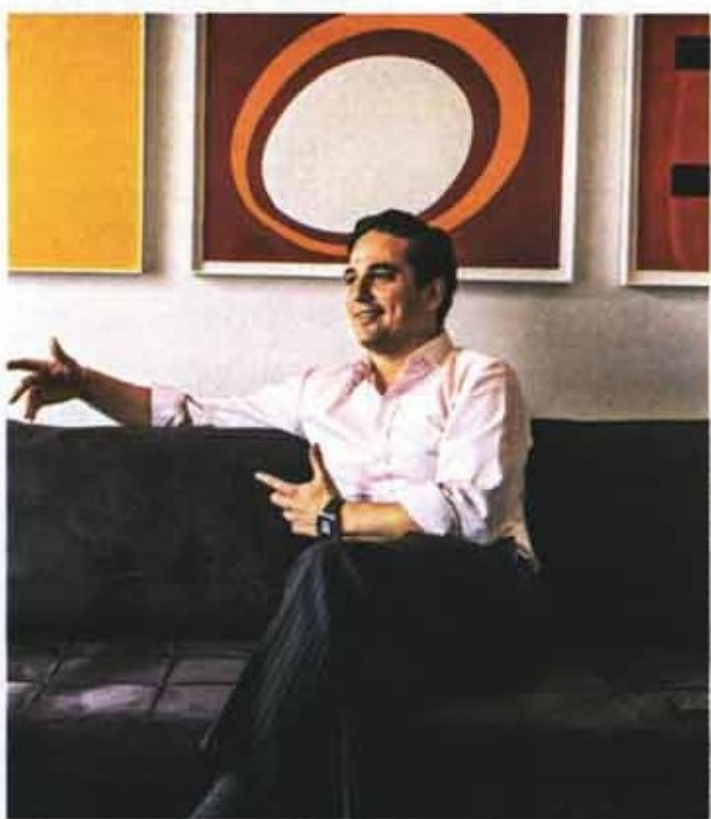


PRIMEIRO LUGAR

FUNDOS

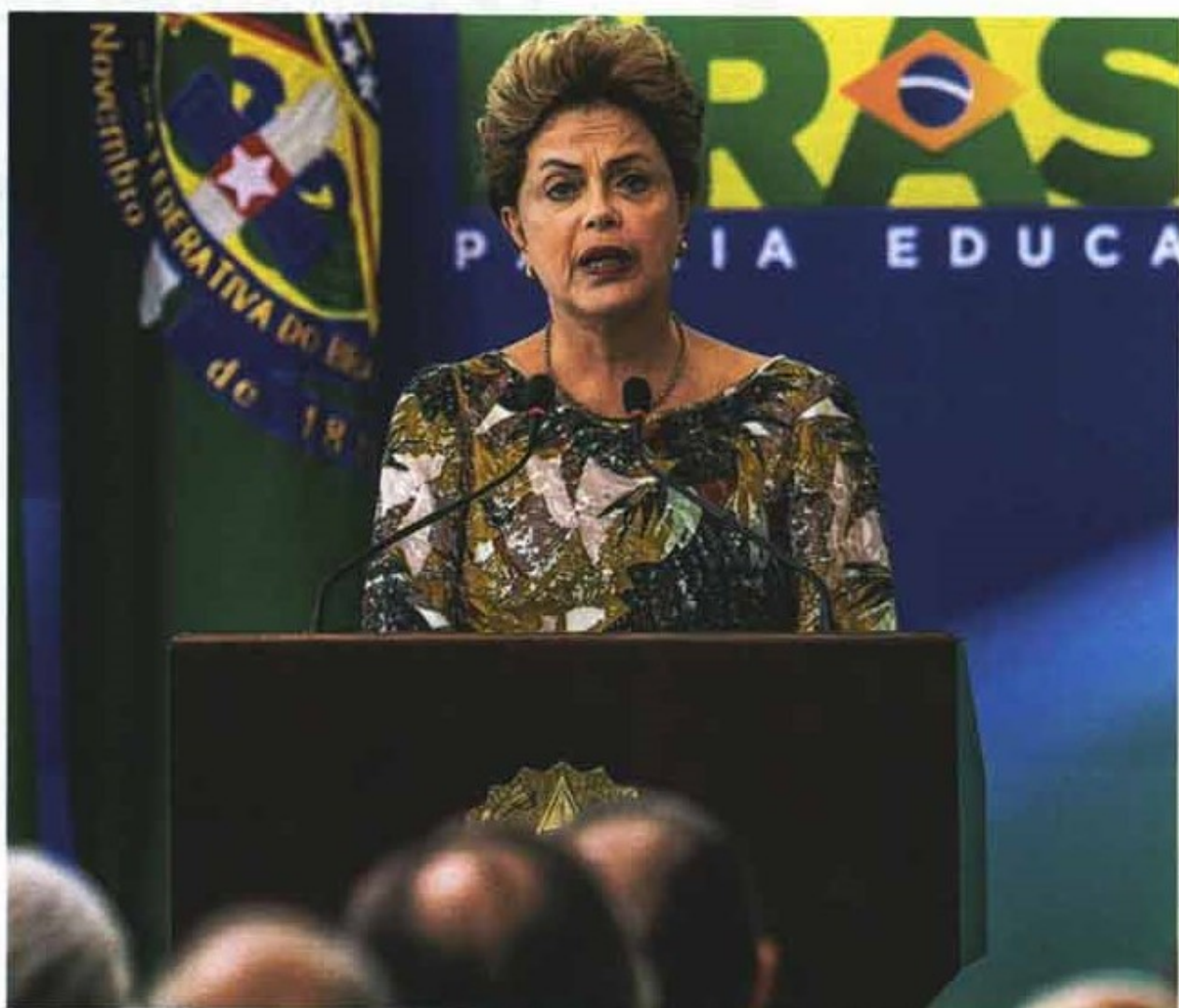
3 BILHÕES DE REAIS NO BRASIL

A gestora americana de fundos de private equity H.I.G. acaba de captar 3 bilhões de reais para investir em empresas no Brasil e, possivelmente, na América Latina. Especializada em comprar participações em companhias de médio porte, a H.I.G. fechou 13 negócios desde que começou a atuar no Brasil, em 2012. Só em dezembro do ano passado, anunciou três investimentos, entre eles a compra de uma participação na marca de sapatos Mr. Cat, que tem 200 lojas no país. A gestora, presidida no Brasil por Fernando Marques Oliveira, também já investiu na rede de escolas de idiomas Cel-Lep e na fabricante de sorvetes Creme Mel, forte no Centro-Oeste do país. A H.I.G. não comentou.



LUCIANA WHITAKER/VALOR/AG. O GLOBO

FERNANDO OLIVEIRA, DO FUNDO H.I.G.: 3 bilhões para gastar



EVARISTO SA/AFIP PHOTO

DILMA ROUSSEFF: os brasileiros estão entre os mais pessimistas

PESQUISA

O MAU HUMOR DO EMPRESÁRIO

Os empresários brasileiros estão entre os mais pessimistas do mundo — é o que mostra uma pesquisa feita pela consultoria Grant Thornton com 2 500 empresários de 36 países. Metade dos brasileiros disse ter expectativas ruins para os próximos 12 meses, enquanto 35% acham que a situação pode melhorar, e o restante está neutro. O humor só é pior na Grécia e na Malásia. No Brasil, é a primeira vez que o total de empresários pessimistas supera o de otimistas desde que a pesquisa

começou a ser feita aqui, em 2007. “Isso, claro, é consequência da crise, que ninguém sabe quando vai terminar”, diz Daniel Maranhão, presidente da Grant Thornton no Brasil. A consultoria também mede o grau de incerteza econômica dos países. O Brasil é o terceiro pior, atrás de Grécia e Armênia. Entre os países em que há mais empresários otimistas estão Alemanha, Estados Unidos, Índia, Reino Unido e até Argentina, onde tudo melhorou após a eleição de Mauricio Macri.



Ninguém deverá se surpreender caso acordemos em 2017 com a exata sensação de estarmos ainda em 2015.

ALEXANDRE SCHWARTSMAN,
economista

